

GONÇALO CASTANHO | ENSAIOS REFLEXIVOS



“Jogo Invisível” | 2021
VOYEURISMO, HIERARQUIZAÇÃO E SECTARISMO NO
DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

Alguns fenómenos adquirem contornos culturais sobrevivendo inusitadamente à espuma dos dias. São hábitos e costumes enviesadamente adquiridos, que se propagam em diferentes latitudes e longitudes, prevalecendo ao longo do tempo, tornando o tema, particularmente preocupante.

A magnificação esperada através do sucesso, a postura autoafirmativa individual, o visar exagerado do reconhecimento social, o perspetivar de ganhos objetivos ou o alcançar de recompensas geradas através do fenómeno desportivo, contribuem para o estabelecer de **uma cultura resultadista, sensacionalista, do epíteto imediato, que cega e desbarata as pessoas, na gloriosa busca de uma canonização pífia**, desprovida de sentido ou realismo.

Esta tendência cultural, castiga as organizações desportivas do seu melhor desenvolvimento. Afeta o bem-estar psicológico essencial para que possamos ter ótimas performances internamente, afetando indiretamente milhares de jovens e famílias.

O paradigma desportivo deve nortear de forma inequívoca o desenvolvimento de pessoas, equipas e instituições construindo e edificando

valor que possa mapear o futuro. Perdurando muito para além da frivolidade do resultado a todo o custo, assente numa visão desenvolvimentista e integra.

Os três enviesamentos que passo a explicar, constituem um sinal de disfuncionalidade e improdutividade interna que urge mudar.

O primeiro é o fenómeno *voyeurista*, que diz respeito à **exacerbação da atenção numa lógica de curiosidade patológica face ao(s) colega(s)**. O mesmo, traduz-se numa maledicência recorrente, conflitos implícitos ou explícitos, jogos de bastidores e, fundamentalmente, numa descentração das suas reais tarefas e responsabilidades, com um prejuízo nefasto para a comunidade e para o cerne, o atleta, e prática desportiva em si.

O segundo é a **obsessão pessoal face a posições ou cargos hierárquicos**, que corrói o foco e o discernimento. Em vez de atuar dirigido às suas responsabilidades, exalta um quinhão de poder percebido, transitório e secundário.

A terceira força detratora enumerada, é o sectarismo. **Quando técnicos (ou mesmo departamentos) adotam posturas gaulesas**. Numa atitude individualista e autoafirmativa, a despropósito, não entendem o relevo da parte, integrada num todo harmonioso.

Há que fazer evoluir estas tendências relacionais, impregnadas culturalmente, contribuindo para um futuro melhor.

Para tal, é importante **melhorar as práticas de liderança através de colocações mais qualificadas**. Promover uma dialética socioeducativa continua, que sincronize os envolvidos. Apostar na formação das pessoas (no recrutamento, aferição e prática interna). Procurar aceder verdadeiramente à realidade presente e atuar em conformidade. Adotar expectativas realistas. **Estabelecer como valor interno o trato da igualdade e do respeito de forma inegociável, independentemente de níveis hierárquicos e especificidade de**

conhecimentos. Finalmente equilibrar a dicotomia amadorismo/profissionalismo, suprimindo abordagens erráticas, incompetentes ou de ambição exacerbada.

Especialista em Psicologia da Performance Humana | OPP:5297